

**São Luis, 12 de agosto de 2008** - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do segundo trimestre de 2008 (2T08) e dos seis primeiros meses de 2008 (1S08). As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa "Luz para Todos" (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

## RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA CRESCE 14,1% NO PRIMEIRO SEMESTRE, TOTALIZANDO R\$458,1 MILHÕES E EBITDA ATINGE R\$185,4 MILHÕES.

### 1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O volume de energia faturada atingiu 1.546,7 GWh no 1S08, sendo 2,1% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior. No 2T08, a energia faturada totalizou 772,7 GWh, valor 2,3% inferior ao verificado no 2T07. As vendas de energia da companhia foram fortemente impactadas pela atipicidade do volume de chuvas no 2T08 e pela diminuição de atividade em alguns clientes industriais (*mais detalhes na seção "Venda de Energia Elétrica"*).
- ▶ A receita operacional líquida (ROL) atingiu R\$226,5 milhões no 2T08, 9,7% superior quando comparada ao 2T07. No semestre, o crescimento da ROL foi de 14,1%.
- ▶ O EBITDA alcançou R\$185,4 milhões no 1S08, 6,3% superior aos R\$174,3 milhões registrados no 1S07. No 2T08, o EBITDA totalizou R\$94,3 milhões, inferior em 1,1% ao 2T07.
- ▶ O lucro líquido atingiu R\$42,1 milhões no 2T08 e R\$87,4 milhões no 1S08, apresentando um aumento de 0,8% na comparação com o 1S07.
- ▶ Os investimentos (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) totalizaram R\$58,2 milhões no 2T08, 29,3% superiores aos investimentos realizados no 2T07.
- ▶ As perdas de energia acumuladas nos últimos 12 meses representaram 28,8% da energia requerida, com uma redução de 0,7 p.p. em relação aos 29,5% verificados em junho de 2007.
- ▶ No 1S08, os índices de DEC e FEC da CEMAR foram de 16,2 horas e 9,8 vezes, representando melhorias de 2,5% e 8,2%, respectivamente em relação ao mesmo período do ano anterior.
- ▶ No dia 5 de maio de 2008, a CEMAR pagou R\$ 172,5 milhões de dividendos referentes ao exercício 2007, o que significou uma distribuição de 100% do lucro obtido, após a constituição de reserva legal.
- ▶ No dia 20 de maio de 2008, as ações da Companhia foram agrupadas na proporção de 100.000 ações para 1 ação de mesma espécie e classe, com o objetivo de ajustar o valor unitário de cotação das ações para um patamar adequado do ponto de vista do mercado. Após o agrupamento, o capital social da Companhia passou a ser representado por 164.016.722 ações, sem alteração do valor do mesmo.

### 2. PRINCIPAIS DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS E OPERACIONAIS

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
Receita Operacional Líquida (ROL)	206,4	226,5	9,7%	401,6	458,1	14,1%
EBITDA	95,4	94,3	-1,1%	174,3	185,4	6,3%
EBITDA (últ. 12 meses)	384,2	399,1	3,9%	384,2	399,1	3,9%
Margem EBITDA (%ROL)	46,2%	41,6%	-4,6 p.p.	43,4%	40,5%	-2,9 p.p.
Resultado Operacional	76,5	73,8	-3,5%	142,6	146,0	2,4%
Margem Operacional (%ROL)	37,0%	32,6%	-4,5 p.p.	35,5%	31,9%	-3,6 p.p.
Lucro Líquido	47,7	42,1	-11,6%	86,6	87,4	0,8%
Margem Líquida (%ROL)	23,1%	18,6%	-4,5 p.p.	21,6%	19,1%	-2,5 p.p.
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	45,0	58,2	29,3%	76,6	97,0	26,7%
Investimentos Diretos PLPT	41,6	34,2	-17,8%	77,0	65,5	-15,0%
Dívida Líquida	432,9	689,1	59,2%	432,9	689,1	59,2%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,1	1,7	53,3%	1,1	1,7	53,3%

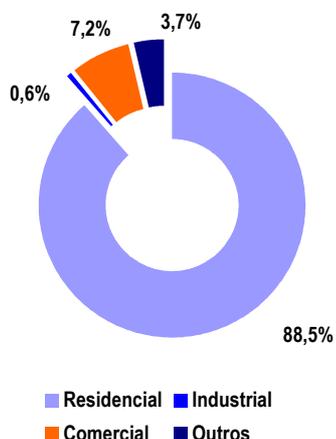
  

DADOS OPERACIONAIS	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
Energia Vendida (MWh s/ consumo próprio)	790.517	772.654	-2,3%	1.515.617	1.546.717	2,1%
Nº de Clientes	1.397.795	1.478.895	5,8%	1.397.795	1.478.895	5,8%
Nº de Colaboradores	1.179	1.241	5,3%	1.179	1.241	5,3%

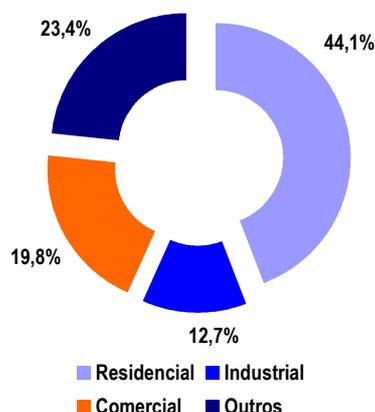
### 3. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

#### 3.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 1S08



Energia Vendida (% por Classe) – 1S08



No 1S08, as vendas de energia (excluindo o consumo próprio e o fornecimento à CEPISA) apresentaram crescimento de 2,1%, influenciadas principalmente pela elevação no consumo na classe residencial, que apresentou um incremento de 5,6% em relação ao mesmo período de 2007. No 2T08, a energia vendida foi 2,3% inferior à registrada no 2T07, atingindo 772,7 GWh.

O comportamento do mercado observado no 2T08 pode ser explicado em grande parte pelo volume de chuvas atípico<sup>1</sup> verificado no período. Como exemplo de tal atipicidade, a cidade de São Luís, principal mercado consumidor da CEMAR, registrou no 2T08, uma média mensal de volume de chuvas de 153,7 mm (milímetros), 45% superior à média mensal registrada no 2T07. Da mesma forma, a cidade de Imperatriz, o segundo maior mercado da Companhia, registrou uma média mensal de chuvas no 2T08 de 76,6 mm, 86% maior que durante o 2T07. Esse fator climático acarretou os seguintes impactos nas vendas: i) diminuição nos níveis de consumo das classes residencial e comercial pela menor utilização de equipamentos de refrigeração e na classe rural, em função da menor utilização de sistemas de irrigação; e, ii) diminuição na atividade das usinas produtoras de ferro gusa, com conseqüente queda de consumo de energia. As chuvas intensas na região das áreas de extração do carvão vegetal prejudicaram a retirada desse insumo (utilizado na produção do ferro gusa), além de dificultarem a logística de transporte das áreas de extração até as unidades produtivas.

Além do efeito das chuvas, a classe industrial também sofreu o efeito de dois clientes relevantes que fizeram paradas de produção: um devido ao deslocamento de sua unidade produtora para outra localidade (dentro da concessão da CEMAR), e outro em função da execução de uma reforma em sua planta. Soma-se a esses efeitos o menor nível de recuperação de energia durante o 2T08, quando comparado ao mesmo período do ano passado. Esse último ponto será explicado na seção "Perdas na Distribuição de Energia".

Apesar da desaceleração observada no consumo dos primeiros seis meses do ano, as vendas da Companhia registraram um crescimento de 6,4% no mês de julho de 2008 em relação a julho de 2007, impulsionadas por um incremento de 8,0% na classe residencial e 10,2% no consumo dos clientes comerciais. A partir destes dados, a Companhia revisou suas estimativas de crescimento do volume de energia faturada para os anos de 2008 e 2009. A expectativa da Companhia para o segundo semestre de 2008 está no intervalo de 3% a 5%, o que corresponde a um crescimento anual da ordem de 2% a 4%. Para o ano de 2009, a Companhia estima uma elevação das vendas em torno de 5% a 7%. A partir de 2010, esperamos que as taxas de crescimento se estabilizem em torno de 5% ao ano.

CLASSES DE CONSUMO (MWh)	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var.%
Residencial	335.274	341.183	1,8%	645.525	681.902	5,6%
Industrial	112.085	92.776	-17,2%	207.189	196.605	-5,1%
Comercial	156.100	156.075	0,0%	300.246	306.604	2,1%
Outros	187.058	182.620	-2,4%	362.658	361.606	-0,3%
<b>TOTAL</b>	<b>790.517</b>	<b>772.654</b>	<b>-2,3%</b>	<b>1.515.617</b>	<b>1.546.717</b>	<b>2,1%</b>

<sup>1</sup> Fonte dos dados de precipitação: Instituto Nacional de Meteorologia - INMET

GWh	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
Carga Brasil (*)	106.515	110.897	4,1%	215.383	223.335	3,7%
Carga Nordeste (*)	15.389	16.156	5,0%	31.037	32.449	4,5%
Carga CEMAR (**)	1.092	1.123	2,8%	2.144	2.208	2,9%

(\*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional.

(\*\*) Não inclui geração própria.

Fonte: ONS e CEMAR

### 3.2. BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR, incluindo a geração própria, alcançou 1.118,8 GWh no 2T08, apresentando um crescimento de 2,4% em relação ao 2T07. O fornecimento aos consumidores, incluindo o consumo próprio e o fornecimento à CEPISA, atingiu 774,1 GWh.

BAL. ENERGÉTICO (MWh)	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
Energia Requerida (*)	1.092.214	1.118.835	2,4%	2.143.323	2.198.948	2,6%
Energia Vendida (**)	791.834	774.058	-2,2%	1.518.103	1.549.413	2,1%
Perdas	300.380	344.777	14,8%	625.220	649.535	3,9%

(\*) Inclui geração própria. O volume de Energia Requerida do 2T08 e 1S08, contidos na tabela acima, diferem dos volumes informados à ANEEL, em função de um erro de parametrização de medidores de fronteira, identificado em maio de 2008, o qual aumentou a Energia Requerida da CEMAR em 6 GWh no período de Janeiro a Maio de 2008. Após o processo de recontabilização junto à CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica), os dados corretos serão reenviados à ANEEL.

(\*\*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA.

### 3.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

No 2T08, as perdas de energia elétrica acumuladas nos últimos 12 meses, excluindo as perdas da rede básica, representaram 28,8% da energia requerida, 0,7 p.p. abaixo dos 29,5% verificados no 2T07.

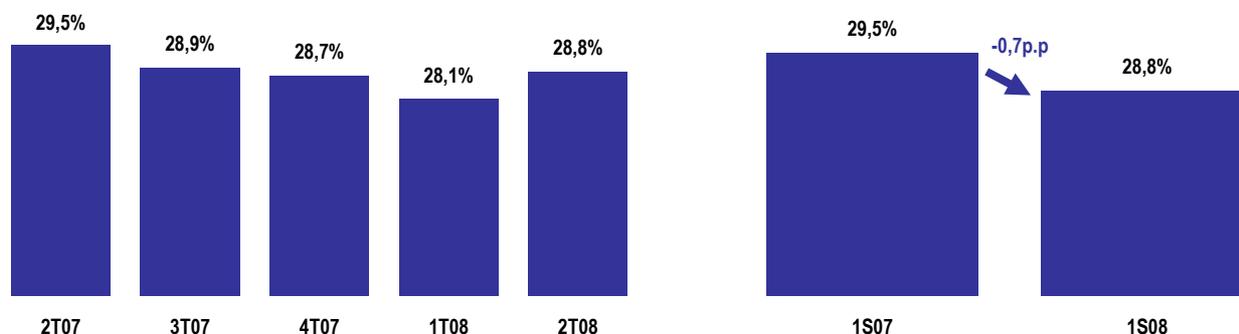
Durante o 2T08, a administração da CEMAR revisou uma série de procedimentos operacionais relacionados ao programa de recuperação de energia, com o objetivo de otimizar os resultados obtidos e torná-los mais sustentáveis no longo prazo. O foco dessa revisão foi a melhora na qualificação das equipes que atuam em campo, combinada ao uso mais eficiente de ferramentas tecnológicas no combate ao furto para cada segmento de mercado.

As principais ações sendo implementadas, em decorrência dessa revisão de procedimentos são: i) treinamento de 100% dos inspetores com foco em detecção de diferentes tipos de fraudes e abordagem ao cliente; ii) aquisição de equipamentos portáteis de aferição de medidores, que permitem a checagem do medidor no momento da inspeção; iii) blindagem dos medidores dos maiores clientes de baixa tensão, impedindo a manipulação da medição, iv) recadastramento da quantidade de postes, para efeitos de faturamento da iluminação pública; v) mapeamento e controle das perdas por circuito de transformação; e, vii) intensificação das ações de inspeção para os demais clientes com base nas indicações do sistema de seleção de alvos, que permitem maior precisão na localização de furtos de energia.

O processo descrito acima, de revisão do programa de combate às perdas, aliado ao questionamento do Ministério Público Estadual com relação à instalação de medição eletrônica (uma das estratégias usadas pela empresa para diminuir as perdas), reduziram significativamente a capacidade da Companhia de recuperar energia no período. Essa situação já foi normalizada, a partir de junho, com a retomada das atividades de combate ao furto em campo. Vale ressaltar que a precisão dos medidores eletrônicos foi aferida e comprovada pelo INMETRO.

A Companhia acredita que ao final de 2008, o percentual de perdas apresente uma diminuição de 0,5 p.p. em relação aos 28,7% obtidos no final de 2007.

Perdas de Energia (Acum. nos últimos 12 meses)



### 3.4. RECEITA BRUTA MÉDIA

No 2T08, foi registrada uma receita bruta média relativa à venda de energia de R\$372,6 por MWh, que representa uma elevação de 5,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse aumento decorre do efeito combinado do reajuste tarifário de 8,08%, ocorrido em agosto de 2007 e da diminuição do mercado, de 2,3% no 2T08.

RECEITA BRUTA MÉDIA – R\$/MWh (*)	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
Residencial	369,3	373,8	1,2%	368,3	378,0	2,6%
Industrial	304,2	352,0	15,7%	308,9	342,6	10,9%
Comercial	419,9	441,4	5,1%	424,5	444,0	4,6%
Outros	299,6	322,0	7,5%	301,3	320,2	6,3%
<b>Total</b>	<b>353,5</b>	<b>372,6</b>	<b>5,4%</b>	<b>355,3</b>	<b>373,1</b>	<b>5,0%</b>

(\*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS. Não inclui Outras Receitas.

### 3.5. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 2T08, o custo médio de compra de energia (excluindo custos de transporte, contabilizações de CVA e líquido de PIS/COFINS) foi de R\$70,5 por MWh, representando um crescimento de 5,3% em relação ao 2T07. No semestre, o custo médio de compra de energia atingiu R\$71,4 por MWh, com um incremento de 6,6% em relação ao 1S07. O aumento no custo médio é explicado por dois fatores principais: i) atualização monetária contratual dos custos de compra de energia pelo IPCA; e, ii) aumento da participação de energia originada por fontes térmicas, que possuem maior custo médio, no mix de compra de energia da Companhia, a partir de janeiro de 2008. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são integralmente repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
Energia Comprada* (R\$MM)	74,8	79,8	6,7%	144,8	156,3	7,9%
MWh Contratado	1.117.390	1.131.807	1,3%	2.162.293	2.190.135	1,3%
<b>R\$/MWh</b>	<b>66,9</b>	<b>70,5</b>	<b>5,3%</b>	<b>67,0</b>	<b>71,4</b>	<b>6,6%</b>

\* Líquida de PIS/COFINS. Não inclui constituição e amortização de CVA.

### 3.6. ENERGIA CONTRATADA

Em 30/06/2008, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2008 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada no Leilão de Ajuste ocorrido em junho de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Total	4.936.145	5.232.812	5.662.463	5.825.054	6.279.425	3.345.099	2.351.443	2.030.699	1.818.129

## 4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### 4.1. RECEITA OPERACIONAL

No 1S08, a Receita Bruta de Venda de Energia cresceu 8,2%, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

ANÁLISE DA RECEITA	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
Volume de Vendas (MWh)*	790.517	772.654	-2,3%	1.515.617	1.546.717	2,1%
Nº. de Clientes**	1.397.795	1.478.895	5,8%	1.397.795	1.478.895	5,8%
KWh por Cliente (no período)	565,5	522,5	-7,6%	1.084,3	1.045,9	-3,5%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	292,7	306,2	4,6%	565,3	611,4	8,2%
Outras Receitas (R\$ MM)	3,7	4,2	12,7%	7,4	8,5	15,2%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(90,4)	(86,5)	-4,4%	(171,9)	(166,0)	-3,4%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	206,4	226,5	9,7%	401,6	458,1	14,1%
Ativos Regulatórios Líquidos*** (R\$ MM)	90,6	108,1	19,3%	90,6	108,1	19,3%

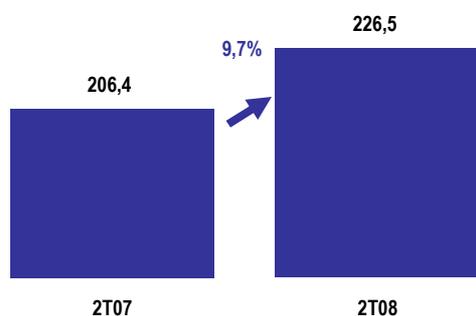
\* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA.

\*\* Exclui Consumo Próprio.

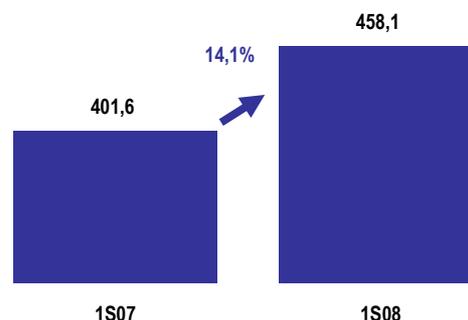
\*\*\* Saldo líquido de ativos e passivos regulatórios registrados no Balanço Patrimonial da Companhia.

Em relação à Receita Líquida, o total registrado no 1S08 foi de R\$458,1 milhões, 14,1% superior à obtida no mesmo período do ano anterior. Este crescimento decorre principalmente dos seguintes fatores: i) impacto positivo do reajuste tarifário de 8,08% homologado pela ANEEL em agosto de 2007, ii) crescimento do volume de energia vendida de 2,1%, verificado entre o 1S07 e o 1S08; e, iii) redução de 3,4% do montante de deduções à receita, ocasionado principalmente pela diminuição das despesas relativas aos encargos e contabilizações de CVA de CCC e CDE, que apresentaram queda de 35,2% na comparação 1S07 versus 1S08.

Receita Líquida 2T07 – 2T08 (R\$MM)



Receita Líquida 1S07 – 1S08 (R\$MM)



#### 4.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 2T08, os custos e as despesas operacionais (custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis excluindo a depreciação e a amortização) foram de R\$132,2 milhões, representando 58,3% da receita líquida, percentual 2,6 p.p. inferior aos 60,9% verificados no 1T08. Nos seis primeiros meses de 2008, o total de custos e despesas foi de R\$272,7 milhões, equivalentes a 59,5% da receita líquida, com crescimento de 1,5 p.p. em relação ao percentual verificado no 1S07, de 58,0%.

##### Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

Os custos e as despesas operacionais gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros - PMSO (excluindo provisões para PDD – provisão para devedores duvidosos e contingências), foram de R\$35,7 milhões no 2T08, em linha com os R\$35,8 verificados no 1T08. Na comparação com o 2T07, houve aumento de 35,7% no total de PMSO. Em termos semestrais, o total de despesas de PMSO atingiu R\$71,6 milhões, com elevação de 1,6 p.p. em comparação ao 1S07, em termos de percentual da receita líquida.

No 2T08, as despesas com pessoal mantiveram-se no mesmo patamar do 1T08, totalizando R\$10,8 milhões. Em relação ao 2T07, houve um incremento de 12,6%, ou R\$1,2 milhão. Na comparação 1S08 contra 1S07, houve um leve incremento de 2,0%, explicado principalmente pelo dissídio coletivo (4,8%) concedido em novembro de 2007. Esses efeitos foram parcialmente compensados por uma redução nos custos de rescisão de pessoal.

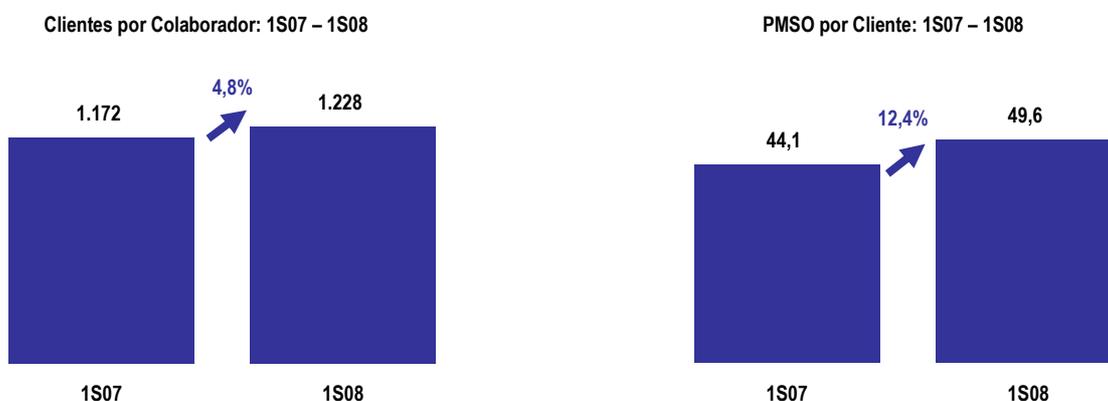
As despesas com materiais totalizaram R\$2,1 milhões no 2T08, também em linha com o montante despendido no 1T08 (R\$2,0 milhões). O aumento em termos absolutos de R\$1,3 milhão, entre o 2T07 e o 2T08, deve-se ao incremento de 18,5% na quantidade de ocorrências de emergência, gerado pelo volume de chuvas atípico observado no 2T08, com conseqüente impacto nos gastos com materiais de manutenção.

Os gastos com serviços de terceiros no 2T08 mantiveram-se em linha com os valores já verificados no 1T08, fechando o trimestre em R\$20,7 milhões. Em relação ao 2T07, houve aumento de R\$5,1 milhões, ou 32,6%. No 1S08, o total de gastos com serviços de terceiros alcançou R\$41,2 milhões, apresentando um aumento de R\$9,8 milhões em relação ao 1S07. Este aumento deveu-se principalmente: i) aos esforços na manutenção da qualidade do serviço de fornecimento de energia, em função do alto volume de chuvas registrado no período, que ocasionou um aumento de R\$1,4 milhão com as equipes terceirizadas de eletricitas, sobretudo para o plantão de emergência; ii) aos custos com os serviços de atendimento e cobrança a clientes (Call Center e custos de arrecadação de contas) que cresceram R\$2,4 milhões; iii) aos custos com serviços de combate à perda de energia, que cresceram R\$1,2 milhão; iv) aos gastos de combate a inadimplência, com variação de R\$0,4 milhão, provocado pelo aumento nas negativas de clientes no SPC/SERASA; v) despesas com as licenças de software, que cresceram R\$0,7 milhão; e, vi) demais serviços administrativos, como telecomunicações, logística, entre outros, que cresceram R\$2,6 milhões.

R\$ MM	2T07	2T08	Var.%	1S07	1S08	Var.%
Pessoal	9,6	10,8	12,6%	21,1	21,6	2,0%
Material	0,8	2,1	155,4%	2,4	4,1	71,0%
Serviço de Terceiros	15,6	20,7	32,6%	31,4	41,2	31,3%
Outros	0,3	2,1	N/A	1,0	4,6	379,1%
<b>PMSO</b>	<b>26,3</b>	<b>35,7</b>	<b>35,7%</b>	<b>55,9</b>	<b>71,6</b>	<b>28,0%</b>
<b>PMSO (% Rec. Liq)</b>	<b>12,8%</b>	<b>15,8%</b>	<b>3,0 p.p.</b>	<b>13,9%</b>	<b>15,6%</b>	<b>1,6 p.p.</b>
Provisões	6,7	4,7	-30,6%	16,7	16,8	0,8%
PDD e Perdas	4,0	3,2	-19,8%	11,6	13,6	16,5%
PDD e Perdas (% Rec. Oper. Bruta)	1,4%	1,0%	-0,3 p.p.	2,0%	2,2%	0,1 p.p.
Provisões para Contingências e Outras Provisões	2,7	1,4	-46,6%	5,0	3,2	-35,8%
<b>CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS</b>	<b>33,0</b>	<b>40,4</b>	<b>22,3%</b>	<b>72,6</b>	<b>88,4</b>	<b>21,7%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS (% Rec. Liq.)</b>	<b>16,0%</b>	<b>17,8%</b>	<b>1,8 p.p.</b>	<b>18,1%</b>	<b>19,3%</b>	<b>1,2 p.p.</b>
Energia Comprada e Transporte	65,5	74,6	13,9%	128,8	151,6	17,8%
Encargos de Serviço do Sistema	12,9	16,1	24,9%	25,8	31,0	19,9%
Amortização CVA	-1,1	0,2	-116,1%	-1,6	0,5	-129,1%
Outros Custos	0,8	1,0	25,8%	1,7	1,3	-22,6%
<b>CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS</b>	<b>78,0</b>	<b>91,8</b>	<b>17,7%</b>	<b>154,6</b>	<b>184,3</b>	<b>19,2%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS (% Rec. Liq.)</b>	<b>37,8%</b>	<b>40,5%</b>	<b>2,7 p.p.</b>	<b>38,5%</b>	<b>40,2%</b>	<b>1,7 p.p.</b>
<b>TOTAL</b>	<b>111,1</b>	<b>132,2</b>	<b>19,0%</b>	<b>227,2</b>	<b>272,7</b>	<b>20,0%</b>

A PDD e as Perdas atingiram R\$3,2 milhões no 2T08, representando 1,0% da Receita Operacional Bruta (ROB), com queda de 0,3 p.p. em relação ao percentual verificado no 2T07. No 1S08, o total de provisões para devedores duvidosos e perdas alcançou R\$13,6 milhões, o que significou um aumento de 0,1 p.p. em termos de percentual da ROB, na comparação 1S08 versus 1S07. A nossa expectativa é que a PDD e as Perdas se estabilizem entre 2,5% a 3,5% da ROB.

Continuamos a obter ganhos de produtividade, quando observamos a relação de “Clientes por Colaborador”, que no 1S08 aumentou 4,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. No que diz respeito à efetividade dos gastos gerenciáveis medida pelo índice “PMSO por Cliente”, tivemos um crescimento de 12,4%, quando comparamos o 1S07 com o 1S08. Cabe ressaltar que a CEMAR apresenta um dos menores indicadores de PMSO por Cliente, quando comparada às principais distribuidoras brasileiras.



#### Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

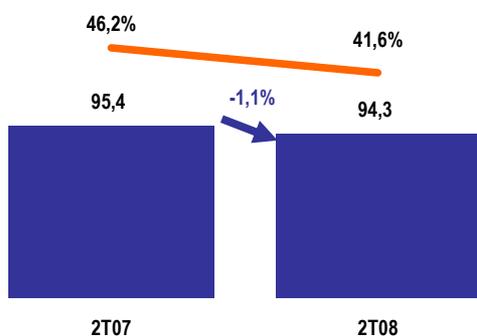
No 2T08, a Companhia registrou um total de R\$91,8 milhões de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 17,7% em relação ao 2T07, cujo total foi de R\$78,0 milhões. Como percentual da receita líquida, observamos uma elevação de 2,7 p.p. no 2T08, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Esse aumento decorre principalmente de maiores gastos com compra de energia e encargos de serviço do sistema, que aumentaram 13,9% e 24,9%, respectivamente, na comparação entre o 2T08 e o 2T07. Da mesma forma, na análise de variação do 1S08 versus 1S07, observamos um incremento de 19,2% no total de custos e despesas não gerenciáveis, também impactados pelos maiores custos de compra de energia e encargos de serviço do sistema. É importante destacar que esses custos fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos é integralmente repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não representando dessa forma, perda de margem bruta.

#### 4.3. EBITDA

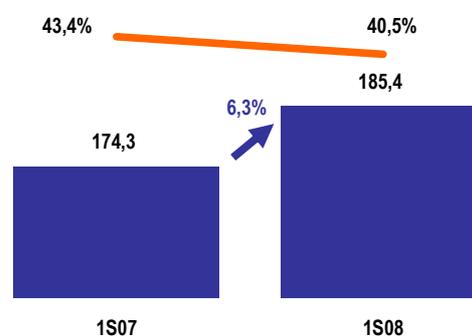
No 1S08, o EBITDA atingiu R\$185,4 milhões, sendo 6,3% superior aos R\$174,3 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA (% da Receita Líquida) da Companhia permanece entre as mais elevadas do setor, atingindo 40,5% no 1S08. No 2T08, o EBITDA totalizou R\$94,3 milhões,

sendo 1,1% inferior ao obtido no mesmo período de 2007. Essa diminuição do EBITDA deve-se principalmente ao decréscimo das vendas na comparação 2T08 versus 2T07, com conseqüente impacto na receita líquida, e ao incremento dos custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis explicados anteriormente.

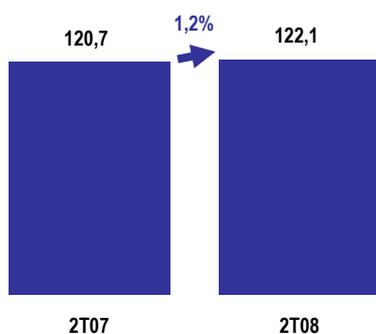
**EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: 2T07 – 2T08**



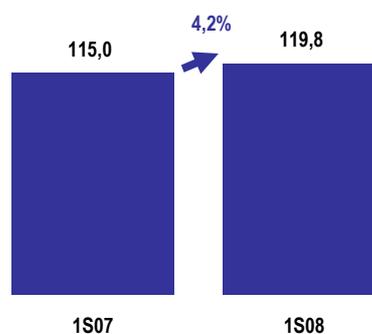
**EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: 1S07 – 1S08**



**EBITDA (R\$) por MWh: 2T07 – 2T08**



**EBITDA (R\$) por MWh: 1S07 – 1S08**



#### 4.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 2T08, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$8,9 milhões, representando um aumento de R\$3,9 milhões em relação ao valor contabilizado no 2T07. Esse incremento reflete o maior nível de despesas financeiras relacionadas a encargos de dívida. Conforme será explicado na seção "Endividamento", a dívida líquida da Companhia apresentou uma elevação na comparação 2T08 versus 2T07, em decorrência principalmente do pagamento de dividendos em maio de 2008. O aumento em encargos de dívida foi parcialmente compensado por uma economia em função da extinção da CPMF e pela maior receita de aplicações financeiras, gerada por aumento do saldo médio de disponibilidades durante o 2T08 quando comparado ao 2T07. Em termos semestrais, houve uma melhora no resultado financeiro em função da redução das despesas líquidas de R\$13,1 milhões no 1S07 para R\$12,1 milhões no 1S08.

#### 4.5. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda (IR) e da Contribuição Social (CS) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução do Imposto de Renda decorrente do benefício de ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em Dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliada ao benefício de modernização de toda a capacidade instalada; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social		
IRPJ / CSLL (R\$MM)	1S07	1S08
LAIR ( 1 )	129,9	132,5
Despesa IRPJ / CSLL	(43,3)	(45,2)
( - ) Impostos Diferidos	37,9	19,9
( - ) Ativo Fiscal Diferido 2006(*)	(18,5)	-
( - ) Incentivo SUDENE	6,9	18,9
= Imposto Calculado	(17,0)	(6,3)
(+) Créditos Fiscais	9,0	6,3
= Imposto Caixa ( 2 )	(8,0)	-
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = ( 2 ) / ( 1 )	6,2%	0,0%

(\*) Ativo fiscal diferido referente ao benefício de depreciação acelerada do ano de 2006, concedido de forma retroativa em 2007. Parte desse valor (R\$9,0 milhões) aparece na linha de "Créditos Fiscais". O restante foi utilizado na compensação de outros impostos federais (PIS e COFINS).

No 1S08, as despesas referentes ao IR e à CS sobre o Lucro Líquido (CSLL) foram de R\$45,2 milhões, ligeiramente superiores às registradas no 1S07, de R\$43,3 milhões. Destes montantes, R\$19,9 milhões no 1S08 e R\$37,9 milhões no 1S07 referem-se à constituição/realização de Imposto de Renda Diferido, que não são desembolsos efetivos de caixa.

Adicionalmente, as despesas referentes ao Imposto de Renda nestes períodos não incluem a redução relativa aos incentivos fiscais de R\$6,9 milhões no 1S07 e de R\$18,9 milhões no 1S08, obtidos junto à SUDENE, que deduziram o imposto a pagar (efeito caixa) nesses períodos. Cabe destacar que até o 1T08, o valor do benefício da SUDENE era contabilizado como Reserva de Capital no Patrimônio Líquido. No entanto, de acordo com a Nota Explicativa referente à instrução CVM nº 469 (de 08/05/2008), que dispõe sobre a aplicação da lei 11.638 (de 28/12/2007), houve uma alteração na forma de contabilização desse benefício, sendo o saldo referente às constituições de 2008, anteriormente registrado na Reserva de Capital, transferido temporariamente para a conta Resultado de Exercícios Futuros. O saldo referente às constituições anteriores a 2008 foi incorporado ao capital social da Companhia, no 2T08.

Essa mudança não gerou nenhum efeito no resultado ou no montante de impostos a pagar da CEMAR.

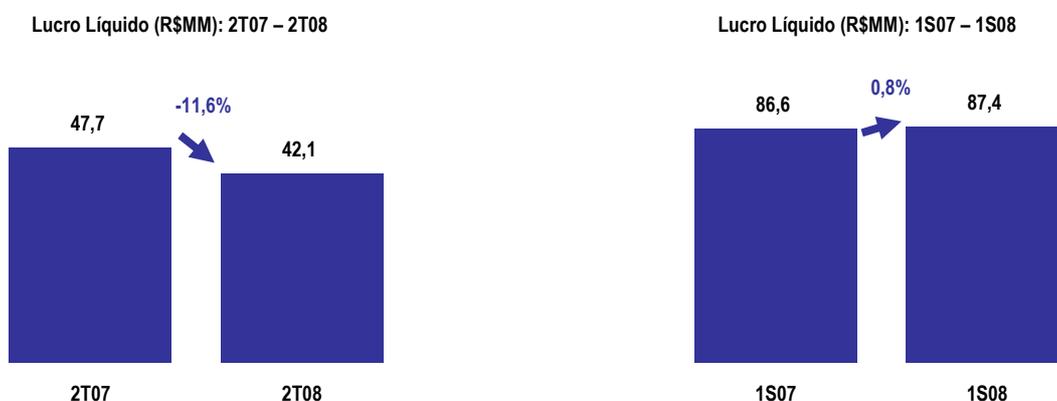
Até o fechamento do exercício de 2008, a CVM deverá se pronunciar sobre a forma de contabilização definitiva do benefício SUDENE, assim como a Receita Federal deverá se pronunciar a respeito do tratamento fiscal a ser aplicado a essa forma de contabilização.

Em função dos benefícios fiscais acima descritos, e da utilização de créditos fiscais decorrentes de impostos pagos a maior em anos anteriores, a CEMAR não gerou recolhimento de IR e CSSL no 1S08.

#### 4.6. LUCRO LÍQUIDO

No 1S08, a Companhia alcançou um lucro líquido de R\$87,4 milhões, 0,8% superior ao obtido no mesmo período do ano anterior. No 2T08, o lucro líquido apurado foi de R\$42,1 milhões, representando uma redução de 11,6% em relação ao resultado obtido no 2T07. O valor no 1S08 resultou em uma margem líquida de 19,1%.

O lucro líquido por ação, apurado no 1S08 foi de R\$0,53 por ação, mesmo valor obtido no 1S07 (considerando um cálculo pró-forma, no qual a quantidade total de ações da CEMAR em 30 de junho de 2007 foi dividida por 100.000).



## 5. ENDIVIDAMENTO

No 2T08, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$993,2 milhões, o que representou um aumento de R\$60,9 milhões em relação ao montante registrado no 1T08.

Durante o 2T08, a companhia recebeu R\$47,3 milhões referentes ao empréstimo de R\$79,7 milhões firmado em março de 2008 com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, com o objetivo de financiar projetos de investimento da Companhia.

### 5.1. PERFIL DA DÍVIDA

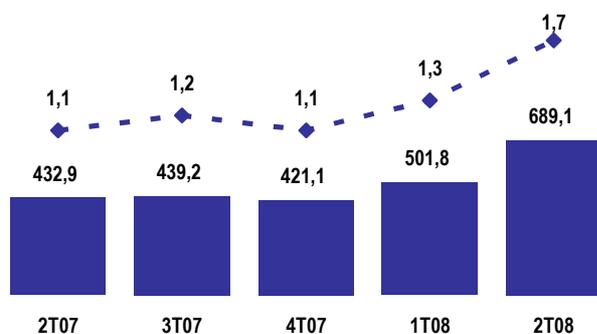
#### Situação da Dívida Bruta

VENCIMENTO	R\$ MM	% DO TOTAL	INDEXADOR	CUSTO MÉDIO (A.A.)	PRAZO FINAL MÉDIO (MÊS - ANO)	PRAZO MÉDIO (EM ANOS)	PART. (%)
<b>Curto Prazo</b>	<b>83,2</b>	<b>8,4%</b>	Libor	5,0%	jul-19	11,3	0,4%
<b>Longo Prazo</b>	<b>910,0</b>	<b>91,6%</b>	IGP-M	17,4%	dez-23	15,0	14,5%
2009	53,8	5,4%	TJLP	10,3%	dez-12	4,6	7,8%
2010	91,9	9,3%	Pré Fixado (R\$)	8,6%	fev-17	8,5	14,9%
2011	146,3	14,7%	RGR	6,4%	nov-16	8,3	9,4%
2012	142,0	14,3%	FINEL*	12,4%	dez-15	7,0	6,0%
After 2012	476,0	47,9%	CDI	11,7%	mar-14	6,1	45,0%
<b>TOTAL</b>	<b>993,2</b>	<b>100,0%</b>	SELIC	11,2%	fev-09	1,0	1,5%
			Pré Fixado (US\$)	6,7%	nov-20	12,6	0,5%
			<b>TOTAL</b>	<b>11,5%</b>		<b>7,9</b>	<b>100,0%</b>

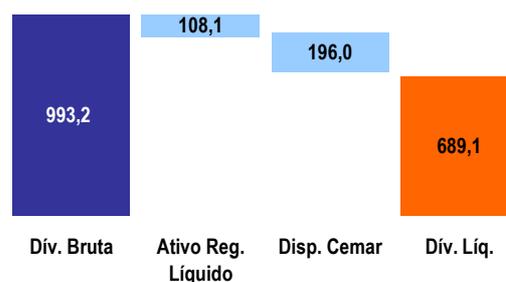
(\*) Índice que representa 20% do IGP-M + 9,4%a.a. até 14,0%a.a.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$689,1 milhões no 2T08, representando um aumento de R\$187,3 milhões quando comparada ao valor do 1T08 e alcançando um múltiplo em relação ao EBITDA de 1,7x. O incremento da dívida é justificado principalmente pelo pagamento de R\$172,5 milhões de dividendos em maio de 2008, referentes ao exercício de 2007.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 2T08

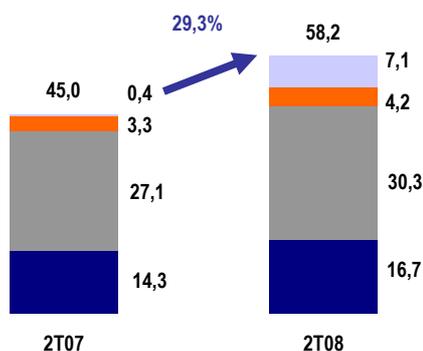


## 6. INVESTIMENTOS

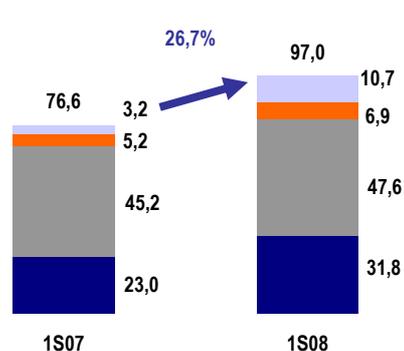
### 6.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$58,2 milhões no 2T08, representando um aumento de 29,3% em relação ao 2T07. No 1S08, o total de investimentos, ao utilizarmos esse mesmo critério, foi de R\$97,0 milhões, 26,7% superior ao verificado no 1S07.

Investimentos da CEMAR (R\$MM): 2T07 – 2T08



Investimentos da CEMAR (R\$MM): 1S07 – 1S08

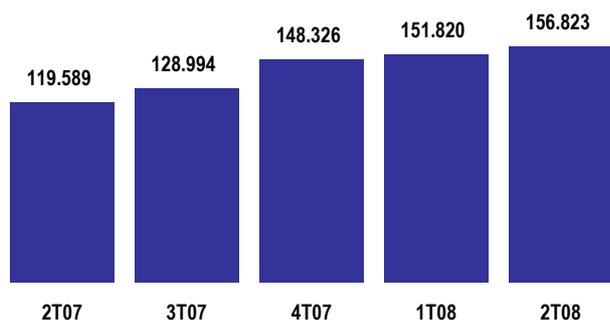


■ Manutenção da Rede    ■ Expansão da Rede  
 ■ Equipamentos e Sistemas    ■ Outros

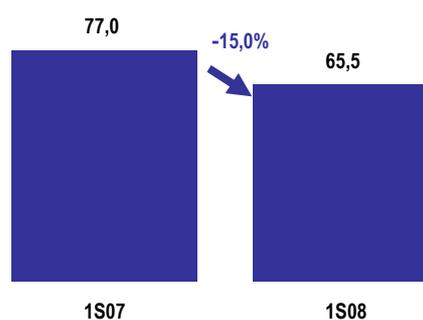
### 6.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 2T08, foi alcançada a marca de 156.823 clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para aproximadamente 784 mil habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em 205 (ou 94%) dos 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Durante o 2T08, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais e serviços de terceiros, foi de R\$34,2 milhões, 17,8% inferior se comparado ao mesmo período do ano anterior. No 1S08, o volume de investimentos totalizou R\$65,5 milhões.

Ligações PLPT Acumuladas



Investimentos Diretos PLPT (R\$MM): 1S07 – 1S08



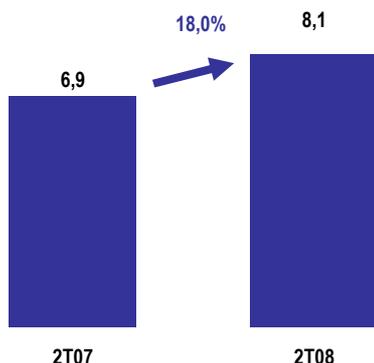
## 7. QUALIDADE DO SERVIÇO

### 7.1. DEC E FEC

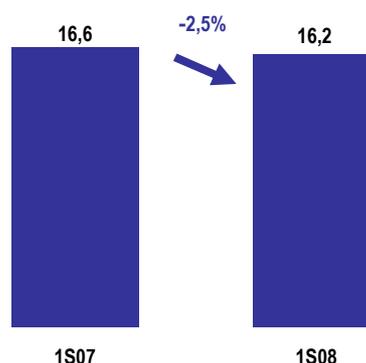
O nível de qualidade e eficiência do sistema de distribuição da CEMAR é demonstrado pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

No 2T08, o DEC foi de 8,1 horas, que comparado às 6,9 horas do 2T07, representou um incremento neste indicador de 18,0%. O forte volume de chuvas observado no período contribuiu para esse incremento. No 2S08, o DEC apresentou redução de 2,5% comparativamente ao 1S07, alcançando o nível de 16,2 horas.

DEC CEMAR (horas): 2T07 –2T08

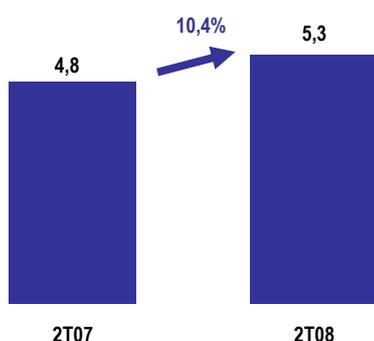


DEC (horas): 1S07 –1S08

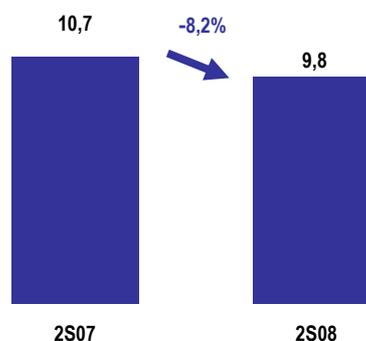


O indicador FEC do 2T08, também impactado pelas condições climáticas adversas do período, foi de 5,3 vezes, representando um aumento de 10,4% em relação ao 2T07. O dado semestral demonstra uma tendência de queda, passando de 10,7 vezes para 9,8 vezes.

FEC (vezes): 2T07 –2T08



FEC (vezes): 1S07 –1S08



## 8. AUMENTO DE CAPITAL

Em 27 de junho de 2008, e conforme aprovado em Assembléia Geral Extraordinária (AGE) realizada na mesma data, a Companhia realizou aumento do capital social, sem a emissão de novas ações, no valor de R\$ 94,8 milhões, mediante capitalização dos seguintes valores: (a) saldo da reserva de capital em 31 de dezembro de 2007, no valor de R\$ 61,8 milhões, composta pelo Benefício Fiscal da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE no valor de R\$ 61,7 milhões e prêmio na emissão de Debêntures no valor de R\$ 60,5 mil; (b) saldo da reserva legal no valor de R\$ 31,5 milhões; e, (c) parte do saldo da reserva especial no valor de R\$ 1,5 milhão.

## 9. EVENTOS SUBSEQÜENTES

### LEILÃO DE FRAÇÕES DA CEMAR

Conforme determinado na AGE realizada no dia 17 de abril de 2008 e informado posteriormente no Aviso aos Acionistas do dia 09 de julho de 2008, foi realizado, em 11 de julho de 2008, na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), o leilão de frações de ações resultantes do processo de grupamento, comentado na seção “Destaques Financeiros e Operacionais” (página 1). Nesse leilão foram vendidas 433 ações ordinárias, 3 ações preferenciais do tipo A e 240 ações preferenciais do tipo B. As ações remanescentes após a realização do leilão (20 ações preferenciais do tipo B) foram adquiridas pelo controlador da Companhia (Equatorial Energia). Os recursos provenientes da compra dessas ações pela Equatorial Energia e das que foram vendidas no leilão, já foram disponibilizados para os acionistas detentores de frações de ações da CEMAR, conforme procedimento descrito no Aviso aos Acionistas citado anteriormente e disponível para consulta no IPE (Informações Periódicas e Eventuais) da CEMAR, no website da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)). Após o grupamento, a CEMAR passou a apresentar a seguinte estrutura acionária (em quantidade de ações – posição de 30/06/2008):

Acionistas	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais Série A		Ações Preferenciais Série B		Total	
		%		%		%		%
Equatorial Energia S/A	105.120.627	65,2%	768.695	62,0%	1.008.443	62,0%	106.897.765	65,2%
Eletrobrás S/A	54.017.048	33,5%	459.387	37,1%	609.069	37,5%	55.085.504	33,6%
Outros	2.014.087	1,2%	11.149	0,9%	8.217	0,5%	2.033.453	1,2%
<b>Total</b>	<b>161.151.762</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.239.231</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.625.729</b>	<b>100,0%</b>	<b>164.016.722</b>	<b>100,0%</b>

## 10. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

## CONTATOS

### Leonardo Dias

Diretor de Relações com Investidores  
Telefone: +0 XX (21) 3206-6635  
E-mail: leonardo.dias@ceamar-ma.com.br

### Maria Eliza Castro

Gerente de Relações com Investidores  
Telefone: + 0 XX (21) 3206-6607  
E-mail: maria.castro@ceamar-ma.com.br

Website: [www.ceamar-ma.com.br](http://www.ceamar-ma.com.br)

## AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

**ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO**

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (EM R\$ MIL)</b>	<b>2T07</b>	<b>2T08</b>	<b>1S07</b>	<b>1S08</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>296.875</b>	<b>313.023</b>	<b>573.434</b>	<b>624.104</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	292.732	306.185	565.284	611.384
Suprimento de Energia Elétrica	424	2.648	935	4.234
Outras Receitas	3.719	4.190	7.216	8.486
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(90.447)</b>	<b>(86.508)</b>	<b>(171.876)</b>	<b>(166.033)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>206.429</b>	<b>226.515</b>	<b>401.558</b>	<b>458.071</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(78.343)</b>	<b>(90.659)</b>	<b>(154.581)</b>	<b>(182.607)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(65.481)	(74.594)	(128.768)	(151.648)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(12.862)	(16.066)	(25.813)	(30.959)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(32.709)</b>	<b>(41.537)</b>	<b>(72.644)</b>	<b>(90.094)</b>
Pessoal	(9.589)	(10.802)	(21.138)	(21.566)
Material	(838)	(2.139)	(2.423)	(4.143)
Serviço de Terceiros	(15.596)	(20.675)	(31.405)	(41.241)
Provisões	(6.713)	(4.662)	(16.657)	(16.785)
Outros	28	(3.260)	(1.020)	(6.358)
<b>EBITDA</b>	<b>95.377</b>	<b>94.319</b>	<b>174.333</b>	<b>185.371</b>
Depreciação e Amortização	(18.900)	(20.554)	(31.719)	(39.369)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>76.477</b>	<b>73.765</b>	<b>142.615</b>	<b>146.001</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(5.046)</b>	<b>(8.899)</b>	<b>(13.092)</b>	<b>(12.111)</b>
Receitas Financeiras	15.697	20.150	29.468	38.349
Despesas Financeiras	(20.744)	(29.049)	(42.560)	(50.460)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>71.430</b>	<b>64.866</b>	<b>129.523</b>	<b>133.891</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>(292)</b>	<b>(1.009)</b>	<b>421</b>	<b>(1.360)</b>
Receita não Operacional	238	1.077	4.434	1.126
Despesa não Operacional	(530)	(2.086)	(4.013)	(2.486)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>71.139</b>	<b>63.857</b>	<b>129.944</b>	<b>132.530</b>
Contribuição Social	(5.064)	(3.571)	(9.234)	(6.321)
Imposto de Renda	10.389	(9.178)	3.819	(18.940)
Impostos Diferidos	(28.808)	(9.005)	(37.894)	(19.899)
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>47.655</b>	<b>42.103</b>	<b>86.635</b>	<b>87.370</b>

**ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL**

<b>ATIVO (R\$ Mil)</b>	<b>2T07</b>	<b>4T07</b>	<b>1T08</b>	<b>2T08</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>463.350</b>	<b>625.570</b>	<b>745.074</b>	<b>648.256</b>
Disponibilidades e aplicações financeiras	171.858	276.039	332.193	195.975
Consumidores e Revendedores	225.348	265.685	267.634	269.755
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(29.305)	(23.878)	(27.003)	(26.324)
Estoques	6.649	4.332	3.141	6.103
Impostos a Recuperar	45.246	53.885	57.271	42.836
Baixa Renda	11.860	19.457	12.828	14.752
Ativos Regulatórios	12.995	10.476	78.805	106.268
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	11.937	13.841	13.098	30.101
Outros Créditos a Receber	6.764	5.734	7.107	8.790
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.091.933</b>	<b>1.258.875</b>	<b>1.275.979</b>	<b>1.329.800</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>367.021</b>	<b>387.067</b>	<b>334.201</b>	<b>296.970</b>
Consumidores e Revendedores	20.256	22.333	21.603	22.493
Impostos a Recuperar	44.466	62.727	66.581	65.773
Ativos Regulatórios	88.983	89.042	31.775	13.064
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	212.965	212.965	212.529	193.995
Outros Créditos a Receber	350	-	1.713	1.645
<b>PERMANENTE</b>	<b>724.912</b>	<b>871.809</b>	<b>941.778</b>	<b>1.032.830</b>
Investimentos	221	221	221	221
Imobilizado	1.200.449	1.401.805	1.453.085	1.543.698
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço	(475.758)	(530.218)	(511.528)	(511.089)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.555.282</b>	<b>1.884.445</b>	<b>2.021.053</b>	<b>1.978.056</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)</b>	<b>2T07</b>	<b>4T07</b>	<b>1T08</b>	<b>2T08</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>256.723</b>	<b>543.872</b>	<b>497.811</b>	<b>336.369</b>
Fornecedores	101.314	172.153	118.611	145.096
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	405	532	474	679
Dividendos a pagar	127	172.594	172.591	583
Tributos e Contribuições Sociais	62.931	80.851	78.544	38.090
Empréstimos e Financiamentos	10.710	24.281	59.086	73.120
Debêntures	11.110	9.637	2.252	10.068
Taxa de Iluminação Pública	8.345	10.781	10.208	10.780
Provisão para Contingências	6.955	11.958	4.606	8.004
Passivos Regulatórios	11.412	12.377	12.251	11.249
Eficientização	18.639	18.282	17.988	19.303
Outros	24.775	30.427	21.199	19.398
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>752.470</b>	<b>835.547</b>	<b>963.188</b>	<b>1.030.351</b>
Tributos e Contribuições Sociais	47.455	60.784	63.973	100.903
Debêntures	267.300	267.300	267.300	267.300
Empréstimos e Financiamentos	403.807	476.280	599.427	642.733
Provisão para Contingências	33.908	31.184	32.488	19.415
<b>RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>18.940</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>546.089</b>	<b>505.026</b>	<b>560.055</b>	<b>592.396</b>
Capital Social	157.727	157.727	157.727	252.513
Reservas de Lucro	304.039	347.299	357.061	252.513
Lucro/Prejuízo acumulados	84.323	-	45.267	87.370
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.555.282</b>	<b>1.884.445</b>	<b>2.021.053</b>	<b>1.978.056</b>

**ANEXO 3 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ MIL)	1T08				2T08			
	C. P. Encargos	C. P. Principal	L. P.	Total	C. P. Encargos	C. P. Principal	L. P.	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>	<b>484</b>	<b>901</b>	<b>9.581</b>	<b>10.966</b>	<b>299</b>	<b>703</b>	<b>8.391</b>	<b>9.393</b>
Tesouro Nacional	484	901	9.581	10.966	299	703	8.391	9.393
<b>MOEDA LOCAL</b>	<b>3.728</b>	<b>58.187</b>	<b>589.845</b>	<b>651.760</b>	<b>9.556</b>	<b>62.563</b>	<b>634.341</b>	<b>706.460</b>
Eletrobrás	746	37.696	274.076	312.518	1.071	35.720	275.026	311.817
Instituições Financeiras	2.982	16.240	291.898	311.120	8.485	22.436	335.759	366.680
Dívida com Fundo de Pensão	0	4.251	23.871	28.122	0	4.407	23.556	27.963
<b>SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS</b>	<b>4.212</b>	<b>59.088</b>	<b>599.426</b>	<b>662.726</b>	<b>9.855</b>	<b>63.266</b>	<b>642.732</b>	<b>715.853</b>
Debêntures	0	2.252	267.300	269.552	0	10.068	267.300	277.368
<b>TOTAL DA DÍVIDA</b>	<b>4.212</b>	<b>61.340</b>	<b>866.726</b>	<b>932.278</b>	<b>9.855</b>	<b>73.334</b>	<b>910.032</b>	<b>993.221</b>

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

**ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA**

FLUXO DE CAIXA (R\$MIL)	2T07	3T07	4T07	1T08	2T08
<b>FC das Atividades Operacionais</b>					
Lucro Líquido	47.655	51.686	41.756	45.267	42.103
(+) Despesas Não Caixa	56.977	38.958	33.741	37.017	33.641
Variações Ativas	(82.805)	(48.192)	(58.162)	(24.216)	(11.136)
Variações Passivas	44.747	42.937	66.971	(65.868)	38.866
<b>(=) FC das Atividades Operacionais</b>	<b>66.574</b>	<b>85.389</b>	<b>84.305</b>	<b>(7.800)</b>	<b>103.475</b>
<b>FC das Atividades de Investimento</b>					
Atividades de Investimento Próprias	(37.634)	(53.739)	(72.557)	(35.161)	(61.005)
Atividades de Investimento PLPT	(47.829)	(41.129)	(69.549)	(35.436)	(50.501)
<b>(=) FC das Atividades de Investimento</b>	<b>(85.463)</b>	<b>(94.868)</b>	<b>(142.106)</b>	<b>(70.597)</b>	<b>(111.505)</b>
<b>FC das Atividades de Financiamento</b>					
Atividades de Financiamento Próprias	(373.445)	32.542	85.898	156.527	(127.412)
Empréstimo e Financiamento	(211.490)	26.889	53.326	146.768	54.359
Dividendos Pagos	(164.773)	(0)	(0)	(2)	(172.008)
Aumento do Capital	2.819	5.653	32.572	9.762	(9.762)
Atividades de Financiamento PLPT	129.361	3.492	49.530	(21.976)	(776)
<b>(=) FC das Atividades de Financiamento</b>	<b>(244.084)</b>	<b>36.034</b>	<b>135.428</b>	<b>134.551</b>	<b>(128.187)</b>
<b>(=) FC do Período</b>	<b>(262.973)</b>	<b>26.554</b>	<b>77.627</b>	<b>56.154</b>	<b>(136.217)</b>
<b>Caixa Inicial</b>	<b>434.830</b>	<b>171.857</b>	<b>198.411</b>	<b>276.038</b>	<b>332.192</b>
<b>Caixa Final</b>	<b>171.857</b>	<b>198.411</b>	<b>276.038</b>	<b>332.192</b>	<b>195.975</b>